

Se amanhã, tem
Só amanhã, na convenção do PMDB, é que será possível saber quem ganhou o segundo round da briga Palácio do Planalto versus José Sarney.

Ao perceber a tentativa do governo de esvaziar a convenção nacional do partido, na qual o presidente Paes de Andrade pretende discutir temas que afetam diretamente Fernando Henrique Cardoso — como reeleição, por exemplo — José Sarney saiu a campo para mobilizar seus companheiros de partido e assegurar quórum (e qualificado) na reunião partidária.

Ontem à tarde, Sarney tentava negociar com os governistas do PMDB uma pauta comum e menos polêmica para a reunião de amanhã. As informações que dispunha o Palácio do Planalto, ontem à tarde, eram as de que os nove governadores peemedebistas não iriam à convenção.

— O PMDB dividido não é bom para o governo — disse José Sarney. Um interlocutor completa a frase: "A intenção do governo em aprofundar o racha partidário só faz o outro lado radicalizar ainda mais."

O fato é o seguinte: Fernando Henrique e Sarney estão numa tremenda queda-de-braço. Que não começou hoje nem ontem.

Olho lá

José Sarney sabe o que diz quando defende a instalação da CPI dos Bancos.

Além de centenas de cartas de apoio à CPI, vindas de várias partes do País, ele dispõe de pesquisa indicando que nove entre dez brasileiros querem a investigação do sistema financeiro.

Sarney acha até que pode ter perdido a parada no painel eletrônico, mas ganhou no povão.

É o que importa para quem quer ser candidato ao Planalto.